

349

DIZ Francisco de Magalhaens, e Brito, escripto da Correição do Crime da Corte e Casa, que no seu Cartorio se achão huns Autos publicos com huma Sentença proferida contra Gabriel de Malagrida: e porque são tantas as pessoas, que pertendem certidoens della, que não he possível haverem amanuenses para a extrahirem com a brevidade, com que se pedem; e deseja o supplicante fazer imprimir a dita Sentença: para o que

Pede a V.M. lhe faça mercê conceder licença para poder mandar fazer a impressão da dita Sentença.

E R. M.

Como pede: mas não deixará fahir extracto algum sem que primeiro o confira, e subscreva. Lisboa, 24 de Setembro, 1761.

Gama.



WCB 913065

25
27

Do Sr. Francisco de Magalhães, e
Brito, elevados da Comarca do Crime
da Corte e Casa, que nos deu Cartorio de
achados em Autos publicos com hum
Sentença proferida contra Gabriel de
Magalhães: e porque não tratas as per-
toas, que pertencem, e devidas della,
que não he possível haverem sumarias
para a extirpation com a brevidade, com
que se pedem; e deleyta o supplicante fa-
zer imprimir a dita Sentença: para o que

pede a V. M. justiça mere con-
ceder licença para poder mandar fazer
a impressão da dita Sentença.

E. R. M.

Como pede: mas não deixará
saber extracto algum sem que pri-
meiro o confira, e suplicava. Lisboa,
24 de Setembro, 1761.

Camara



FÉ DE ERRATAS.

Pagina 1	nominada	denominada.
Pagina 2	effectos	effeito
Pagina 3	restituir	(ajunte) ao antigo estado a sua Religião, e para reduzir
	da mesma	(ajunte) Santa com afflicencia, approvaçãõ, e concurso da mesma
Pagina 4	que o vicio ao Espirito Santo	do que o vicio ao Eterno Espirito Santo.
Pagina 6	<i>Vidi civitatem Jerusalem</i>	<i>Vidi civitatem sanctam Jerusalem</i>
	deu feu entenderá por este nome	deu o feu que entenderá por ter este nome
Pagina 7	<i>Hac nocte duno, id est</i>	<i>Hac nocte, id est</i>
Pagina 8	e que havia toda caxerada com a qual se sujeitava depois de que ordenada pelo lhe havia ja	e que ainda havia toda lacerada com o qual se sujeitava depois do que ordenadas pelo lha havia ja
Pagina 9	<i>Sexto</i> isto do agrado Anjo da guarda <i>ad narrando</i> e pertendia	<i>Sexta</i> por ser isto do agrado Anjo da sua guarda <i>ad narranda</i> e pertendida
Pagina 10	se verificava, e era certo. livrado de perigo reconheheffe e como S.	se verificara, e fora certo. livrado do perigo reconheheffe, e como P.
Pagina 11	mimos que poucos dias capacitado o Reo a que caridade lhe faziaõ absoluto	vários mimos que poucos dias antes capacitado o Reo de que caridade se lhe faziaõ absoluto
Pagina 12	e toda a culpa que não sabia e de Agreda haviaõ de experimentar contra a sua Santa Anna e outra da do digo de S. Anna, e o Tractado	de toda a culpa que não sabia de Agreda haviaõ experimentar contra a sua Santa Anna, e o Tractado &c.
	faziaõ figura e que elle lhe tinha apparecido para o excessõ impio e sacrilegio em culpa mortal	faziaõ figuras e que ella lhe havia apparecido para hum excessõ impio, e sacrilegio com culpa mortal
Pagina 13	de seus feis vassallos	dos seus feis vassallos
Pagina 14	de seus milagres <i>in lumine manet, & fratrem suum odit, in tenebris est usque, digo manet, & scandalum in eo non est.</i>	dos seus milagres <i>in lumine manet, & scandalum in eo non est.</i>
Pagina 15	e feio de Abraham para arrependimento resultou o pedir	e o feio de Abraham para o arrependimento resultou pedir
Pagina 16	por serem horas de mulher, em materias	por ser em horas de mulher, porém que havia dous mezes deixara de o tentar em materias
Pagina 17	execratorio, que não que nunca cogitou ainda que se confessava da carne em si mesmo, digo da carne, como elle Reo achavaõ dito no tempo, e occasioens	execratorio. Que não que nunca fez, nem cogitou ainda que confessava da carne, como elle Reo achavaõ como se lhe tinha mostrado nos exames, e se lhe havia dito no tempo, e occasioens por



	por isso dizia com S. Pedro, digo com S. Paulo:	por isso dizia com S. Paulo:
	das palavras	de palavras
Pagina 18	do engano do demonio	de engano do demonio
	e se a calou	se a calo
	diabo, e carne	diabo, e a carne
	onde pedia	aonde pedia
	mas se queria	mas que se queria
Pagina 19	algumas das ditas	algumas das ditas
	fe havia tomar	fe havia tomar
	fe devia attender	fe devia attender
	o applicavaõ alguns	o applicaõ alguns
	em defejos e affectos	em defejos affectos
	mas se em alguma couza	mas que se em alguma couza
	para se lhe relatar	para se relatar
	se lhe não désse razao, que	se lhe não désse razao, que
	lhe pareceffe razao, que lhe	lhor
	pareceffe melhor	
	das almas chegaõ	das almas que chegaõ
Pagina 20	mas se a calo	mas que se a calo
	parece má	pareceffe má
	tiraffem de sua	tiraffem da sua
	palavras obscenidades	palavras, obscenidades
	e a calo não	se a calo não
	vestra bona, digo vestra	vestra coram hominibus
	coram hominibus	
	que all	que até
	inrior	anterior
Pagina 21	ás doutrinas	a doutrinas
	assistira em Jerusalem	assistira em Jerusalem
	referido das palavras	referidas as palavras
	era possivel	era impossivel
	em que estava possuido	de que estava possuido
Pagina 22	do que differa	o que differa
	afirmando ainda	afirmando que ainda
	naõ era contra	naõ eraõ contra
	o mundo todo	o mundo todo
	que outro	e que outro
	prohibia	prohibia
Pagina 23	ás diligencias	a diligencias
Pagina 24	com defeza della, foi	com defeza, della foi
	a sua abonacoõ	sua abonacoõ
Pagina 25	com effeito affentara	com effeito affentava
	de seus dons	dos seus dons
	Santos que foraõ os Apostolos	Santos, que foraõ aos Apostolos
	passado o mar	passado os mares
	por esta causa	e por esta causa
	temor de castigo	temor do castigo
Pagina 27	quando ElRei	quando declarou que RIR:
	que havia ainda	que haviaõ ainda
Pagina 28	de nossa Santa Fé	da nossa Santa Fé





RANCISCO DE MAGALHAENS e Brito, Cavalleiro Fidalgo da Caza de Sua Magestade, e professo na Ordem de Christo, Escrivaõ da Correição do Crime da Corte, e Caza da Supplicação por Sua Magestade &c. Certifico que em meu poder e Cartorio se acha a Sentença dos Inquisidores, Ordinario, e Deputados da Santa Inquiçaõ, com a qual foi relaxado á Justiça Secular o Reo Gabriel Malagrida; a qual, e o Acordaõ da Relação, que se acha nos mesmos autos, he tudo do teor seguinte.

A cordaõ os Inquisidores, Ordinario, e Deputados da Santa Inquiçaõ: Que, vistos estes autos, culpas, declaraçoens, respostas, e retractaçõens do Padre Gabriel Malagrida, Religioso da Companhia nominada de Jesus, natural da villa de Minajo, Bispaõ de Cõmo, no Ducado de Milaõ, e assistente nesta Corte, Reo prezo que presente está.

Por quanto se mostra que, sendo Christaõ baptizado, Sacerdote, Confessor, Theologo, e Missionario, obrigado a ter, e crer a Santa Fé Catholica, que prégaraõ os Sagrados Apostolos, e Discipulos de Jesus Christo nosso bem, Redemptor, e Senhor nosso: aquella mesma, que nos propõem, e ensina a Santa Madre Igreja de Roma, Mãi, e Mestre de todo o Catholicismo, e regra infallivel dos verdadeiros Dogmas, contra a qual não podem prevalecer o inferno, e ministros do demonio: A desviar-se, e fugir das novidades oppostas ao Evangelho, e a ensinar, prégar, defender, e escrever doutrina sãa, e Catholica sem interpretar ao seu arbitrio, e contra os preceitos da mesma Igreja, e sentir dos Santos Padres os lugares da Escritura.

A procurar a uniaõ dos Catholicos na perfeita caridade, e na obediencia devida aos verdadeiros e seus legitimos Superiores, sem concitar sediçãoens perniciozas, e promovidas pelos infernaes espiritos da suberba e da discordia: E finalmente a imitar os sectadores da virtude Christãa, que subiraõ á perfeição pelo caminho da humildade com trabalhos, e com muita paciencia recomendada nas Divinas letras pelo mesmo Jesus Christo, o qual sendo verdadeiro Deos se fez homem, e tomando sobre si as nossas culpas nos abriu as portas para a feliz eternidade: E sendo innocentissimo nos ensinou, e nos deu exemplo para sofrer

A



NUB 913067

frer trabalhos, que são effeitos dos nossos delictos, e do peccado; declarando-nos pelos seus Evangelistas os signaes, que devemos observar para conhecer os hypocritas, e profetas falsos, que cobertos com a pelle das ovelhas nos pertendem enganar, como nos dis o mesmo Jesus Christo por S. Matheus no cap. 7. e palavras seguintes: *Attendite à falsis prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, intrinsecus autem sunt lupi rapaces: a fructibus eorum cognoscetis eos.*

E devendo o Reo conformar-se com os conselhos, e preceitos Evangelicos, e ouvir a Jesus Christo pela voz da sua Igreja, e Ministros, o fez tanto pelo contrario, que esquecido da obrigação de Catholico, e de Religioso verdadeiro, entrou a dar ouvidos ao espirito infernal, que procurando a total destruição, e ruína de sua alma, o guiava á perdição. Por quanto cheio o Reo de ambição, e da suberba com que a todos se considerava na virtude superior, passou a fingir milagres, revelações, visões, locuções, e outros muitos favores celestiaes, que o mesmo Deos concede aos seus verdadeiros servos, os quaes, como dis S. Paulo no cap. 2. Epistola *ad Ephe-sios*, edificação sobre a doutrina, e fundamento dos Apostolos, e Profetas, de que he a summa pedra angular o mesmo Jesus Christo: *In quo omnis edificatio constructa crescit in templum sanctum in Domino.*

E conseguindo o Reo pelo meio da hypocrisia, e da mais refinada malicia, que o tivessem por santo, e por verdadeiro profeta aquellas pessoas, que com permissão Divina não fazião reparo nos fundamentos, sobre que se sustentava a grande machina de fingida santidade, se foi reduzindo a hum monstro da maior iniquidade. Por quanto não contente, nem satisfeito com haver enganado os povos dos Dominios deste Reino, dos quaes tinha extorquido muito grosso cabedal com pretexto de devoção, e de devotos fins, e com outros fingimentos e embustes, passou a espalhar o mais terrivel veneno, que tinha no coração, fomentando discordias, e sedições, e a profetizar os funestos successos, que sabia se ideavaõ, e tratavaõ nesta Corte, com os funestissimos objectos, que depois se fizeraõ manifestos.

E querendo ainda assim conservar o seu bom nome, e opiniaõ de santidade, pertendeu persuadir as suas fingidas revelações de futuros castigos com doutrinas nunca ouvidas, misturadas com proposições hereticas, blasfemas, erroneas, temerarias, impias, sediciozas, e offensivas dos pios ouvidos, as quaes

naõ

naõ se proferio, mas escreveu, e até na Meza do Santo Officio as continuou a defender, affirmando serem-lhe dictadas por Deos Senhor nõsso, por Maria Santissima nõssa Senhora, e pelos Santos, e Anjos do Ceo, que dizia lhe falavaõ, e com elle communicavaõ: chegando a persuadir-se que estes meios, improprios de hum Catholico, e inventados pela malicia do Reo, eraõ os mais convenientes para evitar a continuação dos trabalhos, em que se tinha mettido, para restituir a huma geral consternação a Corte, e a todo este Reino, contra o qual ardia no entranchavel odio, que bem se manifesta destes autos, e das declarações do mesmo Reo.

Do que tudo havendo informação na Meza do Santo Officio, e apresentando-se nella duas obras escriptas pela lettra do Reo, huma intitulada = Heroica, e admiravel vida da Gloriosa Santa Anna, mãe de Maria Santissima, dictada da mesma Soberanissima Senhora, e seu Santissimo Filho = escripta na lingua Portugueza, e outra na lingua Latina com o titulo *Tractatus de vita, et imperio Anti-Christi*, ambas reconhecidas pelo mesmo Reo, a quem foraõ mostradas na Inquisição.

Er sendo vistas, e examinadas as referidas duas obras, contém entre outras, as proposições seguintes, a saber: Que Santa Anna fora santificada no ventre de sua mãe, allim como Maria Santissima fora santificada no ventre de Santa Anna.

Que o privilegio da santificação no ventre de sua mãe fo fora concedido a Santa Anna, e a Maria sua filha. Que Santa Anna no ventre de sua mãe entendia, conhecia, amava, e servia a Deos como tantos Santos avultados na gloria. Que Santa Anna no ventre de sua mãe chorava, e fazia chorar por compaixão os Cherubims, e Serafims, que lhe assistião. Que Santa Anna estando ainda no ventre de sua mãe, fizera os seus votos, e para que nenhuma das tres Divinas Pessoas ficasse escandalizada da sua affectuosa attenção, fizera ao Eterno Pai o voto da pobreza, ao Eterno Filho o voto da obediencia, e ao Eterno Espirito Santo o voto da castidade.

Que Santa Anna fora a creatura mais innocente, que salira das mãos de Deos: que parecia não ter peccado em Adão: e que admitira o estado de cazada para ser mais casta, mais pura, mais virgem, e mais innocente. Que Santa Anna sendo viadora orava a favor de todos os côros Angelicos gloriosos, para que Deos lhes assistisse, e os soccorresse, e para que mais se avantajassem em servir, e louvar a sua Divina Magestade.

3
A ao antigo estado
na Religião, e
p.º reduzir

A Santa com assy
stencia, approvada
e concurso da mes-
ma

Que Christo não achara termos sufficientes para darnos a entender a grandeza dos dons que concedera a Santa Anna, e que os suspiros da mesma Santa chegaraõ a despertar novos, e inusitados incendios no coração de Deos. Que a virtude, e santidade he mais facil de se propagar, que o vicio.

Que Adaõ ainda que tivesse vivido rectamente, e evitado a culpa mortal, sempre havia de ser hum pobre servo muito fraco, e muito ignorante.

Que elle Reo ouvira falar ao Eterno Pai com a sua clara, e distincta voz, ao Eterno Filho com a sua clara, e distincta voz, e ao Espirito Santo com a sua clara, e distincta voz.

Que a familia de Santa Anna, além dos senhores, e de algumas creanças, consistia em vinte escravos, doze varoens, e oito femias. Que S. Joaquim tivera o officio de pedreiro, e morava em Jerusaleem com Santa Anna: e que esta fora a mulher forte, de que falara Salamaõ, o qual se havia enganado, porque no seu povo, e do seu sangue nascera taõ ditoza mulher.

Que Santa Anna fizera hum recolhimento em Jerusaleem de fincoenta e tres recolhidas; que para o completar se disfarçaraõ em carpinteiros os Anjos, e que para o sustento hia humas delias por nome Marthã comprar peixe, e o vendia com lucro na cidade. Que das recolhidas de Santa Anna cazaraõ algumas, unicamente para obedecer a Deos, o qual tinha ab eterno determinado que aquellas felizes donzellas, educadas com attenção de Santa Anna, fossẽm mãis de Santos, Santas, e de varios Apostolos, e Discipulos de Jesus Christo: que humas cazara com Nicodemos, outra com S. Mattheus, outra com Jozé de Arimathea, e que do casamento de outra procedera S. Lino successor de S. Pedro. Que Christo toma varias figuras, e fas varios papéis com aquelles poucos, que levanta á mais alta contemplação, e que concede hum, e varios directores do Ceo ás almas, que desejaõ a perfeição.

Tambem affirma na sua obra que Maria Santissima lhe deu a doutrina seguinte: Que as almas dos mundanos, ou almas, que não aspiraõ se-naõ á observancia dos Mandamentos, as tenta só o demonio; mas quando aspiraõ á perfeição, e Deos as quer com especial empenho adiantar á contemplação passiva, as tenta no principio o demonio; porém que, depois de terem dado boa conta, se lhe fas entender que na Igreja há na realidade hum nova profissão, que he a contemplação alta dos mysterios Divinos, e revelaçoes de couzas occultas a *constitutione mundi*;

(5)

e que entãõ toma Deos, e Maria Santissima conta dellas ; metten-
do-as em fundos taõ escuros, e com tentagoens taõ pezadas, que
naõ sabem a que parte se haõ de tornar: que chegadas porẽm as
almas a este estado, se despẽdem dellas para sempre os demonios,
sem que deixem de sentir as mesmas almas seus repelloens, e
combates bem renhidos, tanto assim, que lhe parecem diabos, e
ainda dos mais fujos, e malignos, com mentiras, com enredos, e
com apertos, e profanidades; e com couzas deshonestas; e com
tudo que naõ saõ diabos os tentadores, mas sim almas santas;
ainda das mais elevadas na gloria: que saõ Anjos purissimos, e
amantissimos das ditas almas, os quaes se naõ envergonhaõ, an-
tes se prezaõ de ajudallas com estes ministerios, fazendo o pa-
pel de tentadores, e de demonios para as ganhar totalmente, e
fazer mais de pressa encher aquella medida de mortificaçoens, e
resistencias, que Deos mesmo lhe tem taxado para admittillas de-
pois á communicaçãõ dos seus segredos:

Alem destas proposiçoens escreveu como revelado tambem
as seguintes.

Que a Natureza Divina he distincta entre as Pessõas. Que
Maria Santissima estando no ventre de Santa Anna proferira es-
tas palavras: *Consolare mater mea amantissima, quia invenisti
gratiam apud Dominum: ecce concipies, et paries filiam, et vo-
cabitur nomen ejus Maria, et requiescet super eam Spiritus Do-
mini, et obumbrabit, et concipiet in ea, et ex ea Filium Altissimi,
qui salvum faciet populum suum.* E affirmã com juramento na dit-
ta obra que a mesma Senhora isto lhe revelara, e juntamentẽ
que no Paraiso celeste se festejara por oito dias aquelle primeiro
passo ou milagrosas palavras.

Tambem affirmã como revelado, que Deos lhe differa naõ
duvidasse engrandecer a Senhora *usque ad excessum, et ultra;*
nem tivesse receio uzar, e communicar-lhe os attributos proprios
do mesmo Deos, a saber = Imenso, Infinito, Eterno, e Omnipot-
ente.

Que o Sacratissimo Corpo de Christo fora formado de hu-
ma gotta de sangue do coraçãõ de Maria Santissima: que o mes-
mo se augmentara pouco a pouco com a virtude do alimento
da Mãi, até estar perfeitamente organizado, e capaz de rece-
ber a alma; mas que a Divindade, e Personalidade do Verbo ja
se tinha unido aquella gotta de sangue no mesmo instante em
que sahio do coraçãõ para o purissimo ventre da Senhora. Que
as tres Divinas Pessõas tiverãõ varias consultas, questoens, e

pareceres entre si sobre o tratamento, que se havia dar a Santa Anna; e convierão em que fosse superior a todos os Anjos, e mais Santos: Que a Cidade santa representada ao Evangelista, e Discipulo amado, quando disse *Vidi civitatem Jerusalem novam descendentem de caelo, sicut sponsam ornatam viro suo*, se devia reputar por hum fardido, e vil monturo em comparaçã da alma de Santa Anna.

Que Santa Anna tivera huma irmã chamada Santa Baptistina, e que esta lhe dissera que a Senhora estava ainda com seus pais, quando o Arcanjo S. Gabriel lhe deu a embaixada de que havia de ser Mãi de Deos; e humilhando-se a Senhora entrara a pedir ao Eterno Pai que pedisse por ella, para que fosse admittida por pobre e vil escrava: porém que, vendo-se desenganada de que havia ser Mãi de Deos, cahira no chaõ com hum desfmaio, que dera trabalho ao Anjo, o qual levantára a Senhora com grande reverencia, e entrara a persuadilla que aceitasse aquella dignidade, suspendendo-se hum festim preparado pelos Anjos, e Arcanjos até que a Senhora deu seu consentimento. Que, depois de incarnado o Divino Verbo, se despozara a Senhora com S. Jozé, tendo entaõ Santa Anna sincoenta annos de edade. Que Maria Santissima Senhora nossa era moradora em Jerusalem quando perdera seu Filho Santissimo, e que este fora achado no templo no fim de tres dias, por se ter apartado da mesma Senhora para ir assistir á morte de Santa Anna.

Affirma mais que Maria Santissima Senhora nossa, ordenando-lhe que escrevesse a vida do Anti-Christo, lhe dissera que elle Reo era outro Joaõ depois de Joaõ, porém muito mais claro, e mais fecundo. E continuando com a dita obra, passa a escrever como revelado: Que haõ de ser tres os Anti-Christos, e que assim se devem entender as Escrituras, a saber Pai, Filho, e Neto, e que o ultimo ha de nascer em Milaõ de hum frade, e de huma freira nõ anno de mil nove centos, e vinte, e que ha de cazar com Proserpina huma das furias infernaes.

Que o Anti-Christo ha de ser baptizado por sua mãi, e que o demonio, entenderá ser seu pai, só ha de saber do baptismo depois de huma imprudente confissã da mãi.

Que o nome de Maria sómente, e sem boas obras foi a salvaçã de algumas creaturas: e que a mãi do Anti-Christo se ha de salvar por este nome; e por attençã ao convento, em que for freira. Que os Religiosos da Companhia haõ de fundar hum novo Imperio para Christo, descobrindo novas, e multiplicadas naçoens de

de Indios.

Que o Religioso tépido, e imperfeito excede no merecimento a hum fervorozo, e perfeito Secular. Que ninguem nasceu para exercer alguns officios necessarios para o governo Ecclesiastico, ou Politico.

Dis mais na dita obra do Anti-Christo, que na noute de vinte e nove de Novembro do anno passado ouvira as palavras seguintes: *Hac nocte duno, id est brevi, et inopinato interitu de medio tollemus Principem tam iniquae criminationis cum adiutoribus, et adulatoribus suis.* E com estas, e outras proposições injuriosas a todo o estado de pessoas, e semelhantes ás dos mais depravados herefiarcas pertendeu o Reo que se-tivessem por divinas as suas revelações, e por orthodoxas as suas proposições e obras, as quaes com tenacidade tem defendido, ainda depois das caritativas admoestações, que lhe foraõ feitas pelos Ministros da Igreja.

Pelas quaes culpas sendo o Reo prezo nos carcereos do Santo Officio: Disse com grande suberba, e com presumpção bem alheia do espirito de Deos, que não tinha culpas que confessar: mas porque viera para a Inquisição com grande cautella, e segredo, sem saber para onde o traziaõ, e por quanto Deos Senhor nosso lhe havia dito que estava no Santo Officio, que no dia seguinte seria chamado á Meza, e a Tribunal competente, e que entaõ na hora, em que fosse preciso, haviaõ de cessar humas dores de cabeça, e entranhas procedidas do ar da noute, como na realidade lhe tinha succedido, dava conta de que, tendo noticia que ElRei Senhor nosso privava das missoens aos Religiosos da Companhia com prejuizo dos Barbaros convertidos e não convertidos, temera grave damno á pessoa de sua Magestade, sem embargo de estar certo que obrava sem má vontade: e que, sendo mandado para Setubal, condoendo-se deste Reino, recorrera a Deos Senhor nosso pedindo pela pessoa do Rei, e bem do seu Estado; e entaõ se lhe dissera ao coração que buscasse modos de avizar a sua Magestade de hum perigo imminente, que estava para lhe succeder: que, vendo-se a isso em consciencia obrigado, fizera todas as diligencias para o precaver; o que não podera conseguir; razaõ porque entrara a fazer penitencias e oraçoens publicas e privadas, as quaes foraõ ouvidas no Tribunal Divino, e por ellas moderara Deos Senhor nosso o castigo ao mesmo Rei, como se lhe havia a elle declarante revelado.

E que, sendo depois injustamente prezo como cabeça da con-

juraçãõ, entrara a escrever, com ordem do mesmo Deos e de nossa Senhora; a vida de Santa Anna, e outra obra que trata da Vida e Imperio do Anti-Christo; as quaes obras lhe foraõ achadas, e tomadas; e que, pelas haver escrito, sabia que estava preso na Inquisiçãõ como hypocrita, que fingia revelaçõens falsas, e virtudes que não tinha.

Declarou mais que havia hum anno lhe dissera o Senhor que não estava satisfeito com as injurias, que elle declarante padecia, e que havia padecer mais para se conformar com o seu exemplar JESUS Christo, vindo ao Santo Officio accusado com calumnias.

E que, perguntando-se-lhe se estava prompto para o imitar; duvidando elle declarante dar-se por convencido em razão do diffredito da sua Religião, lhe fora respondido: que havia de ter o trabalho de se ver fora della, como lhe succedia, por quanto nos carceres, em que se achava, lhe lembrava JESUS Christo o que lhe havia declarado; e na Meza, em que estava, ouvia a intelligencia do passado, pois tambem alli *ab alto* se lhe dizia que não havia ja Companhia em Portugal, por estar toda encerrada por sentença que em todo o mundo se fez publica, o que lhe parecia muito arduo, mas que não deixavaõ de lhe causar algum temor as vozes que estava ouvindo; com a qual se sujeitava á Igreja, por ter medo de illuõens.

Depois do que pedindo o Reo audiencia, disse que Deos Senhor nosso lhe havia ordenado viesse dar as razõens, que tinha para julgar serem verdadeiras as suas revelaçõens; e eraõ as seguintes: *Prima*: Porque não continhaõ couza alguma contra os artigos da Fé, e contra o commum sentir da Igreja, e dos Santos Padres. *Secunda*: Por serem acompanhadas de vida dada a oraçãõ e exercicio das virtudes; porque a principio tivera de oraçãõ duas horas, depois quatro, e de presente oito, ordenada pelo mesmo Deos, sendo seu director o veneravel Padre Segneri. *Tertia*. Por ter elle declarante vida penitente, e mortificada sem comer carne, ovos, e peixe, nem beber vinho; de sorte que, tendo-lhe Deos permitido huma pequena porçãõ de vinho, inteiramente lhe havia ja tirado, ordenando-lhe que da porçãõ do paõ tomasse somente metade, e deixasse o mais para os pobres. *Quarta*: Por lhe dizer o Padre Segneri que não era possivel que Deos Senhor nosso se esquecesse de tantos trabalhos como elle declarante havia tido, e de tantos serviços como lhe tinha feito. E affirmou o Reo que Deos o comparava a Saõ Francisco Xavier: e que dizia o referido

com

com grande pena; mas que o mesmo Senhor lhe ordenara o fizelle, declarando-lhe que o tinha escolhido para seu Embaixador, Apostolo, e para seu Profeta. *Quinta*: Porque as revelações, visões, e locuções lhe influiuão hum grande desejo de padecer, e morrer pelo mesmo Deos com amor tão abrazado ao Senhor, que o tinha já unido a si com uniaõ habitual. *Sexta*: Pela admiravel e celestial doutrina, que Deos lhe dava. E que Maria Santissima se dignava dizerlhe que o tinha tomado por filho seu; isto do agrado de Jesus Christo, e de toda a Santissima Trindade. *Septima*: Por ter hum grande desejo de soccorrer as almas do Purgatorio, como *ab alto* se lhe ordenara; de forte, que algumas vezes se lhe mandava que rezasse quarenta rosarios, para o que passava muitas noites dormindo somente huma ou duas horas, o que naturalmente era impossivel; e que o Senhor lhe tinha dito que a sua vida era hum continuo milagre, e obra da sua Omnipotencia. E por todas estas razoes, e porque Deos Senhor nosso lhe tinha dado a conhecer que o Arcanjo S. Rafael, e o Anjo da guarda foraõ os que o passaraõ em huma lagõa de quatrocentos palmos, affirmava que as suas revelações sem duvida eraõ divinas; accrescentando que no mesmo instante, em que isto declarava, lhe dizia Deos sensivelmente estas formaes palavras: *Hæc sunt signa Apostolatus, et legationis tuæ; quæ quidem signa superabundantia sunt ad probandum intentum, scilicet te esse legatum a me specialiter delectum ad manifestandam voluntatem meam tam Barbaris, quam Catholicis: quod si forte apud judices tuos, ministros meos, non reputentur sufficientia, descendes ad narranda majora miracula.*

E tendo o Reo observado no Ministro, que o processava, que senaõ dava credito aos seus embustes, e pertendia fantidade, por se achar despida das qualidades que acompanhaõ a verdadeira; continuou a dizer que, achando-se em perigo no Estado do Brasil huma nau, a que havia quebrado a mais forte amarra; se lançaraõ sobre elle todas as pessoas que hiaõ na mesma nau, para que pedisse á Senhora das Missoens que os livrasse daquelle extremo perigo em que se viaõ; e que, recorrendo elle declarante á mesma Senhora, ficaraõ todos livres. Que fizera outro semelhante milagre na barra desta Corte.

E que estando doente a Serenissima Senhora Rainha Mãe D. Marianna de Austria, o obrigara o seu espirito a dizer-lhe que morria, contra o parecer dos Medicos, que lhe seguravaõ a vida, ou affirmavaõ achar-se com melhoras; e que o seu annuncio,

1. Confissão e sermão.

e profecia se verificava, e era certo.

Declarou mais que havia livrado do perigo certas pessoas enfermas, por lhe pedirem as suas oraçoens, e que com estas de-
ra successão a algumas casas deste Reino, por quanto, promettendo-
lhe certa pessoa seiscentos mil reis para a Senhora das Misso-
ens, conseguira da mesma Senhora a successão desejada, ou a que
se lhe pedira: que estando depois a referida successão em perigo
de fallecer, por se haver demorado a satisfação da promessa, á con-
ta da qual só lhe tinhaõ dado duzentos mil reis, o tornaraõ a
instar com novas deprecaçoens; e que fora com effeito a dita
successão livre do perigo, e da doença pelas oraçoens d'elle de-
clarante, que a rogos de outra pessoa, e por occasião de outra
promessa tambem *prater totam spem* conseguira successão a hum
Ministro já velho; do que se seguiu dizerem as más linguas
que o filho não era seu.

E sendo o Reo admoestado com caridade, para que reco-
nhecesse, e confeçasse as suas culpas por não adquirir com tra-
balhos os castigos eternos, que merecem os transgressores da
Lei de Deos, que pelo meio da hypocrisia procuraõ as estima-
çoens do mundo, no qual ainda se achava, e em via de merecer
ou desmerecer o premio que o mesmo Deos concede aos esco-
lhidos, e áquelles que se arrependem dos seus peccados, e com ver-
dadeiro arrependimento os confeçãõ até ao tempo da morte, que
supposta a sua idade, naturalmente não estava muito distante:

Respondeu que não era Hypocrita, nem uzava de fingimen-
tos; e que, se acaso era fingido o seu modo de vida, Deos nosso
Senhor o mataste com hum raio no mesmo lugar, em que esta-
va no Tribunal da Igreja, á qual sujeitava os seus escritos, reve-
laçoens, e mais papéis, para que se lhe dessem as censuras que
merecessem, porque queria morrer no gremio da mesma Igreja,
em que sempre crera, e em cuja contemplaçoõ offerecera muitas
vezes a vida.

Disse mais que affirmava com juramento ter falado muitas
vezes com S. Ignacio, com S. Francisco de Borja, com S. Boa-
ventura, com S. Philippe Neri, com S. Carlos Borromeu, com
Santa Thereza, e com outros muitos Santos: como S. Segneri,
e com outras muitas pessoas fallecidas, das quaes huma era certo
Religioso da sua Companhia, o qual lhe viera render as graças
de se achar livre das penas do Purgatorio, em que estivera de-
morado por haver retido no seu cubiculo, com licença dos Su-
periores, mimos que intentara applicar á livraria, e para tirar
a in-

A com o P.

A lancia

a in-

a infamia á sua Religiao, que pedia se averiguasse o numero das fundagoens que tinha feito, como producto das muitas joias, e pellas de ouro dadas a nossa Senhora das Missoens pelos Fieis da America em gratificacao das graças, e dos milagres que a mesma Senhora lhes havia feito; a qual sensivelmente, e por muitas vezes tinha dito a elle declarantè que o tomava debaixo do seu amparo para o ajudar em todas as suas obras como verdadeira fundadora.

Disse mais que Deos Senhor nosso lhe mandara que mostrasse na Meza do Santo Officio que não era hypocrita como diziaõ os inimigos da sua Religiao, dos quaes alguns haviaõ fallecido poucos dias; o que elle Reo sabia por revelacao Divina. E por isso referia que, ouvindo huns estrondos pela meia noite, perguntara ao alcaide dos carcereos que couza havia de novo, e que estrondo tinha sido aquelle que se ouvira: e respondendo-lhe o mesmo alcaide que poderiaõ ser humas badeladas, que no convento do Carmo se costumavaõ dar na occasiao, em que algumas mulheres estaõ para parir, continuara a ouvir os mesmos estrondos, e que entao *ab alto* lhe fora dito que eraõ pela morte de ElRei nosso Senhor; o que de novo se lhe repetira, passados dous dias, e em tempo em que já nas torres tocavaõ os sinos. E que se elle Inquisidor, que o processava, reflectisse no passado, e no requerimento que lhe fizera, havia vir no conhecimento de que o zelo da salvacao do mesmo Rei, a quem queria que se fizesse certa pelo Tribunal da Inquisicao a sua verdade, para que se evitasse o imminente perigo, fora a unica causa; que elle declarante tivera para pedir a brevidade e acceleracao do seu despacho.

A unico, A

E succedendo tudo isto na occasiao do fallecimento do Marquez de Tancos, que governava as Armas na Corte, e Provincia da Extremadura, se concluiu capacitado o Reo de que os signaes nas torres, e as defuzadas salvas nas fortalezas eraõ pela morte do Rei; e sem outro algum fundamento entrou a fingir esta chamada revelacao, que inventou a sua malicia.

E não querendo o mesmo Reo aproveitar-se das repetidas admoestagoens, que com caridade lhe faziaõ, para que deixasse fingimentos, e confecasse as culpas que havia commettido pertencentes ao conhecimento do Santo Officio, passou a dizer que estava absoluto por Christo Senhor nosso, de toda a culpa e pena: que não sabia a razaõ, porque se não dava credito á sua verdade, e exposicao jurada, tendo-se acreditado as revelaco-

absoluido,

ens de algumas fervas de Deos, que não tiverão tantos trabalhos, nem fizeraõ maiores serviços, sendo huma dellas a veneravel Soror Maria de Jesus, e de Agreda.

E que na noite antecedente a esta declaração, que fazia, tivera elle Reo huma visãõ intellectual das penas que padecia a alma de sua Magestade; e ouvira as reprehensõens, que lhe davaõ algumas almas devotas, com as palavras que declarou, pelas perseguiçoens que fizera á Companhia: que estes, ou outros, semelhantes castigos, haviãõ de experimentar as pessoas que concorreraõ para o exterminio da sua Religiaõ: e que não havia engano nestas couzas, por cahirem em hum sujeito, a quem por especial privilegio administrava todos os dias Maria Santissima a absolviçaõ na fórma seguinte:

Dominus noster Jesus Christus Filius meus te absolvat: et ego auctoritate ipsius te absolvo ab omnibus peccatis tuis, et penis. In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti.

Disse mais, rompendo em juramentos asertorios, e execratorios contra si, contra a sua propria salvaçaõ eterna, que eraõ verdadeiras as suas revelaçoens, e que escrevera a vida de Santa Anna e outra da do; digo de S. Anna, e o Tractado do Imperio do Anti-Christo; annunciando castigos por ordem do mesmo Deos, que sensivelmente lhe tinha dito estas formaes palavras: *Nisi hæc scripseris, non habebis partem mecum in regno meo: proijciam te a facie mea.* E assim que vinha no conhecimento de que huma tragedia, que havia composto, na qual faziaõ figuras Esther, Mardocheu, e Aman, fora verdadeira profecia do: que havia succeder em Portugal com os perseguidores da sua Companhia, dos quaes alguns tinhaõ fallecido, outros seriaõ castigados, e que elle com brevidade seria restituído ao seu antigo decóro, como *ab alto* se lhe estava dizendo. Affirmando mais (sem attender á caridade e ao grande respeito e reverencia devida aos Soberanos) que se lhe tinhaõ dito em dous versos as palavras seguintes:

Impie Rex, bini tantum tua tempora menses:—Longa sed ad paenas tempora Virgo dabit: e passando a proferir que entendia que lhe daria Deos permissãõ para declarar o que já sabia do estado da alma do Rei defunto:

Declarou mais que a Marqueza de Tavora muitas vezes lhe tinha apparecido; e que, sendo por elle reprehendida de haver concorrido para o excessõ impio e sacrilegio contra a promessa, que a mesma lhe havia feito, de não offender a Deos com culpa mortal; e que lhe havia respondido a dita Marqueza que se originara

ginara a sua miseria da maldita, e injusta suspensão dos Pais da Companhia; por quanto, faltando-lhe estes, fora afroxando no proposito, que tinha feito nos exercicios, de frequentar cada oito dias os Sacramentos; e se precipitara, convindo com seu marido na execução do seu delatino; mas que estava no Purgatorio alleviada das penas com os suffragios que elle declarante por ella havia feito.

E sendo o Reo de novo admoestado, e advertido para que depuzesse a hypocrisia, e deixasse embustes, por quanto as suas revelações não mereciam acreditaras por serem fallas, fingidas, e oppostas a todas as regras da via mystica, dizendo-se-lhe que elle Reo imitava aos hypocritas, cheios de suberba, faltos de caridade, e despidos de humildade, pois estava injuriando até ao Soberano, que era ainda vivo com consolação dos seus fieis vassallos; e que tambem estava violando os preceitos da Lei de Deos com a ira, em que rompia contra o mesmo Rei, e contra as pessoas que reputava perseguidores de sua Religião, devendo advertir no que disse o Apostolo, que na Epistola ad Romanos manda dizer bem de quem na realidade nos persegue: *Benedicite persequentibus vos; benedicite; et nolite maledicere.* E lembrando-se-lhe juntamente que devia ter seguido o caminho dos Sagrados Apostolos, os quaes na promulgação do Evangelho não procuravaõ os bens temporaes, nem as estimações do mundo;

Respondeu que tinha declarado a verdade como entendia; e que, se outra couza havia obrado, a terra o subvertesse, e que do lugar, em que estava, cahisse no Inferno. Que, se eraõ illufoens, as detestava, reconhecendo ser miseravel peccador; mas que receava que com as verdadeiras visoens se misturassem illufoens; porque com o tempo tinha conhecido que o demonio transfigurado em Anjo de luz misturava varios enganos; e que de certo tempo para ca, sendo elle declarante levantado á contemplação passiva, distinguia melhor as verdadeiras visoens das fallas. Que os Apostolos não fizeraõ fundações; mas que arrecadavaõ esmolas para sustento dos Discipulos, e dos pobres; e que elle fundava seminarios com muitas joias, e esmolas que adquiria; tanto assim, que na Bahia, e no Certoão importara a primeira parcella adquirida doze mil cruzados, pouco mais ou menos, com os quaes se comprara hum palácio; e que depois fora adquirindo o mais necessario para a fundação.

Que no Camutá tinha adquirido oitenta escravos, e muitas terras; mas que esta fundação lhe fora embaraçada pelo Governador,

dor, querendo que elle declarante assignasse o numero dos Alumnos, e que os seus Padres dessem conta se os aceitavaõ, e sustentavaõ; no que elle Reo não quizera convir. E que a fundação de Setubal se ia fazendo com o producto das muitas joias que mandara vender depois do fallecimento da Serenissima Senhora Rainha Mãe; o que tudo se depositava na mão dos Procuradores com licença dos Prelados.

Depois do que pedindo o Reo audiencia disse: Que vinha movido *ab alto* declarar que escrevera a vida de Santa Anna, ou continuara a sua escrita, precedendo conselho do seu confessor, e companheiro; o qual, capacitado de que Deos lhe falava, não só consentira que escrevesse, mas se sujeitara a escrever, consultando primeiro alguns homens doutos da sua mesma Religião, que affentaraõ se deviaõ moderar alguns termos excedentes ao respeito da Magestade: *ex quibus omnibus relatis* lhe parecia que se colligia *evidenter* não ser hypocrita, que pertendesse louvores humanos, quando procurava servir a Deos *in spiritu, et veritate*. E que se elle declarante se tinha defendido no Tribunal da Inquição, era pela obrigação de defaggaravar a sua Religião, a quem Maria Santissima ha de proteger, e aumentar, como lhe havia revelado dizendo-lhe estas palavras: *Inimici erimus inimicis ejus*, em huma occasião, em que no seu carcere lhe declarou que suspenderia os castigos, e prosperaria este Reino, se a Casa Real tomasse os exercicios que elle Reo costumava dar: e que nada mais dizia dos favores, que Deos lhe fas, por se lembrar das palavras *Sacramenta Regis abscondere bonum est*.

E por quanto o mesmo Reo ainda continuava com os seus fingimentos, sem querer dar ouvidos ao que se lhe dizia para seu remedio, foi advertido da temeridade, com que pertendia se acreditasse a narração dos seus milagres, visões, e revelações, sem se lembrar das palavras affirma referidas do Evangelho no cap. 7 de São Mattheus, nem da recômdação do Evangelista São João na Epistola 1, cap. 3. *Carissimi, nolite omni spiritui credere, sed probate spiritus si ex Deo sint*: e isto ao mesmo tempo, em que elle Reo só confeçava virtudes, rompia em ira, e faltava á verdade sem considerar nas mais palavras da mesma Epistola do Evangelista, que dis affim: *Qui diligit fratrem suum, in lumine manet, et fratrem suum odit, in tenebris est usque, digo = manet, et scandalum in eo non est. Qui dicit in lumine esse, et fratrem suum odit, in tenebris est usque adhuc. Qui autem odit fratrem suum, in tenebris est, et in tenebris ambulat, et nescit quo eat, quia tenebrae obs-*

curaverunt oculos ejus. Os quaes lugares da Escritura se lhe referiaõ, e citaraõ. E por quanto o Reo continuou em dizer que as suas revelaçoes, e profecias provinhaõ de espirito bom, e que se naõ encontravaõ com a Escritura: Que o seu odio era santo, e bem ordenado; e que o Espirito Santo advertia aos Principes com as palavras seguintes: *Omnes tyranni ejus ridiculi coram eo. Potentes potenter tormenta patientur:* inculcando-se profeta, para que se temessẽm as suas profecias; lhe foraõ tambem citadas as palavras no cap. 18 do Deuteronomio: *Quod nomine Domini propheta ille prædixerit, et non evenerit, hoc Dominus non est locutus, sed per tumorem animi sui propheta confinxit; et idcirco non timebis eum.* Ao que respondeu que hum tempo se tomava por outro tempo.

Depois do que, continuando-se com as admoestaçoens ao Reo, continuou tambem elle com a sua obstinaçaõ: e explicando o seu sentimento a respeito do Purgatorio, disse que a Igreja nos manda crer que ha Inferno, Purgatorio, Limbo, para que vaõ os meninos naõ baptizados, e Seio de Abraham, no qual estiveraõ as almas dos Santos Padres; mas que naõ explica a Igreja as particularidades destes lugares, as quaes Deos Senhor nosso lhe havia a elle declarado; e que entre outras doutrinas novas lhe tinha revelado que havia no Purgatorio hum lugar, em que se depositavaõ as almas em quanto se lhes naõ dava noticia da final sentença.

E se queixou de se lhe referirem alguns lugares da Escritura, que falaõ dos falsos profetas, e dos hypocritas, dizendo o Reo que Jesus Christo soffrera semelhantes injurias: mas sendo arguido de naõ observar os preceitos de Jesus Christo, nem seguir a doutrina do Apostolo S. Pedro na Epistola 1, cap. 2: *Omnes honorate: fraternitatem diligite: Deum timete: Regem honorificate &c.* antes ter procurado o interesse do mundo, sem advertir que poderiaõ lembrar, para naõ o acreditarẽm, as palavras que se lhe citaraõ do Evangelho no cap. 7 de S. Joã.

Respondeu que sempre procurara unicamente a gloria de Christo, e que com esse fim escrevera os livros, ou papeis, de que tinha dado noticia:

E com estas, e outras semelhantes respostas continuou o Reo a defender por verdadeiras as suas revelaçoes, profecias, e proposiçoens, dando occasiaõ a ser de novo advertido, e admoestado para que se lembrasse do grande favor, que Deos lhe tinha feito em lhe conservar a vida, e lhe dar mais tempo para arrependimento dos seus enormes peccados: Do que resultou pedir o

mesmo Reo a razão, com que se lhe chamava *sepulcro de alabastro* com as palavras do Evangelho no cap. 23 de S. Mattheus, asserindo que senão podia saber o que tinha no coração, ou no seu interior. E dando-se-lhe em resposta que, ainda prescindindo da prova da Justiça, havia contra elle Reo no Santo Officio bastante fundamento; por quanto o mesmo Evangelista S. Mattheus no cap. 15 escrevera estas palavras: *Quæ autem procedunt de ore, de corde exeunt, et ea coinquinant hominem; de corde enim exeunt cogitationes malæ, homicidia, adulteria, fornicationes, furta, falsa testimonia, blasphemia &c.*

Disse que fizera as declarações, que constavaõ do seu processo, porque jurara dizer verdade; e no caso, em que dicesse outra couza, teria mentido *in Spiritum Sanctum*. E pelo que respeitava ao texto do Evangelista, respondia que todo o mal se achava nelle declarante, mas que todo este mal era interno: e huma couza era que as maldades *exeant ex corde, et maneant in ipso corde*; o que era bastante *ad inquinandam animam*: e outra couza era que *exeant ex corde in opus externum*, e que fossem visiveis aos homes para serem castigadas. E por quanto na Meza do Santo Officio havia neste tempo informação que o Reo nos carceres da Inquisição, parecendo-lhe não ser visto por serem horas do descanso, se fatigava com movimentos deshonestos, e torpes, e com outras acções, com que escandalizava ao seu proximo, que pedia remedio para a ruina espiritual que lhe causava a companhia do mesmo Reo; foi outra vez admoestado para que deixasse os seus fingimentos, e cuidasse em pôr termo ás culpas, com que corria precipitadamente para o inferno: e advertindo-se-lhe, que o demonio o pertendia arruinar de todo:

Respondeu que o demonio o havia tentado em todo o genero de culpas, pertendendo dormir com elle em figura de mulher, em materias pertencentes ao sexto preceito do Decalogo: e que algumas vezes com movimentos, que Deos permitia, tinha elle Reo sentido o principio daquelles effeitos naturaes, que costuma haver nas occasiões de semelhantes movimentos quando são voluntarios, e encaminhados ao complemento da torpeza.

Nestes termos pedindo o Reo audiência, disse que vinha desfazer a presumpção, que havia contra elle: por quanto nunca fizera couza alguma em toda a sua vida para ser louvado dos homens, e reputado por santo; antes sempre seguira o conselho de Christo, o qual nos recommenda que nunca façamos boas obras para sermos louvados: e que tanto, quanto tinha de bem, obrara sempre para

agradar

perem que havia deuy
nezes deixara de o ton-
tar A

agradar a Deos: e assim de novo o jurava com juramento assertorio, e execratorio. Que não sabia como se lhe tinhaõ posto tantos argumentos de couzas que nunca fes, nem cogitou: e que não era verosimil que quem commetteffe similhantes culpas buscasse hum genero de vida, como elle declarante havia buscado pela conversão das almas, submergindo-se em tantas barbaridades em continuo perigo, alem das vezes que foi flexado, e despido para o matarem; sendo tambem condemnado outras vezes a fer decapitado: dos quaes perigos o mandara Deos avizar, estando elle declarante dormindo, com estas formaes palavras: *Surge, commenda te Deo; nescis enim quanto in periculo versaris*: affirmando, e jurando que, se a caso falsamente dizia isto, a Terra se abrisse, e o tragasse o Inferno: e que este juramento repetia a respeito do mais, que no Santo Officio tinha declarado.

Disse mais que era Theologo, e tinha lido na sua Religião, e que era Missionario Apostolico, que tinha estudado alguma couza da vida mystica; e que por isso affirmava que as couzas, que havia declarado, provinhaõ de espirito bom, ainda que confessava se misturava alguma vez o demonio com as suas illusoens, e tambem o proprio espirito.

E sendo-lhe dito que os fructos do espirito bom são caridade, paz, paciencia, continencia, mansidão, e o mais que dis o Apostolo no cap. 5 *ad Galatas*, no qual cap. da mesma Epistola tambem declara o Apostolo quaes são os fructos da carne como elle Reopodia ver das palavras, que lhe citaraõ; e que estes fructos, e obras da carne em si mesmo se achavaõ como se lhe tinha mostrado nos exames, e se lhe havia dito no tempo, e occasioens, em que se lhe fizeraõ as admoestaçoens, de que se devia lembrar, para se não ir precipitando:

Respondeu que confessava estar cheio de vicios, como se lhe dava a entender; e que por isso dizia com S. Paulo: *Christus venit in mundum, ut redimeret peccatores, quorum primus ego sum: sed idcirco elegit me Dominus, ut ostenderet in me omnes divitias misericordiae, et patientiae suae*: E assim declarava que Maria Santissima na mesma manhã o absolvera, *per locutionem sensibilem*, repetindo tres vezes as palavras: *Filius meus*; dizendo-lhe que estivesse socegado na sua turbação, por quanto nem ella, nem seu Filho haviaõ permittir ao demonio que fingisse hum Sacramento de tanto porte: e que a mesma repetição de palavras na fórma da absolvição se fazia depois que elle Inquisidor lhe disse que procediaõ de engano do demonio aquel-

las couzas, de que elle declarante tinha dado conta.

E sendo recômandado ao Reo que não désse credito a taes locuçoens, e vozes, & se a caso as ouvia, porque eraõ vozes do demonio, a quem devia resistir, firmando-se na Fé como recômandava o Principe dos Apostolos no cap. 5. da sua Epistola primeira: Respondeu que sempre procurara seguir a Saõ Pedro, e a Saõ Paulo; e que se Saõ Pedro dizia as palavras que se lhe citavaõ, de Saõ Paulo eraõ as seguintes: *Propbetias nolite contemnere &c.* e que fazia quanto lhe era possível para levar com paciencia, e alegria os trabalhos, que o Senhor era servido permitir-lhe, e á sua Religiaõ. E assim ia continuando o Reo no caminho para o abyfmo, a que o conduziaõ o mundo, diabo, e carne, sem querer dar ouvidos ás verdades. Por quanto dando-se-lhe noticia que as suas obras tinhaõ sido vistas por homens doutos, ainda na Theologia mystica, e que continhaõ muitos erros, e encontros, proposiçoens malsoantes, temerarias, escandalozas, e muitas hereticas, oppostas aos lugares da Sagrada Escritura; termos, em que não podiaõ proceder de espirito bom as revelaçoens, que affirmava nas mesmas obras:

Respondeu que as ditas obras eraõ divinas *quoad substantiam*; e que sómente continhaõ alguns erros não substanciaes, que certo seu companheiro havia emendado em huma copia, que tirou, e escondou, ou mandou para fóra da prizaõ, em que ambos estiveraõ: E que nestes erros tinha elle declarante cahido com a pressa, com que se lhe dictava, e por não pedir, como devia, mais luz, ou maior clareza. Que as proposiçoens, por que era examinado, e arguido, não mereciaõ a censura que se lhe dava, e que os argumentos, que se oppunhaõ á verdade das suas revelaçoens, e ás mesmas proposiçoens, eraõ humas settas de palha. Por quanto sufficientemente respondia aos lugares da Escritura, entendendo-os na fórma da doutrina, que *ab alto* se lhe tinha dado: mas com tudo, se a caso alguma dellas fosse julgada heretica, que se retratava como já tinha dito na Meza do Santo Officio, aonde pedia que lhe abbreviassem a sua causa, e o castigassem como quizessem: advertindo porém que, se procuravaõ reo, era elle; mas se queriaõ delinquente, não o haviaõ achar, porque algumas das ditas proposiçoens nada continhaõ contra a Fé, e outras se deviaõ entender *in sensu tropologico*, á imitacão de que Deos havia dito: *Penitet me fecisse hominem. Tactus sum dolore cordis*: e Christo havia chamado a S. Pedro Satanás: *Vade retro Satanas, scandalum enim es mihi*: e mais que em Deos não cabia arrependimento, nem S. Pedro

Pedro era demonio, e muito menos o Príncipe dos demonios.

Disse mais o Reo que escrevera que a virtude se pegava com mais facilidade, do que o vicio; porque isto mesmo ensinava o Espirito Santo nas palavras: *Cum sancto sanctus eris*; por não correrem perigo os Santos, que tem todas as virtudes *in statu heroico*: tanto assim, que, cometendo-se hum acto carnal contra o sexto preceito do Decalogo diante de hum varão, de quem se faça juizo que he santo, só ha obrigação de declarar o peccado de sexto, sem se dizer que fora cometido diante de alguma pessoa; porque não havia escandalo, ou ruina do proximo, a qual costuma haver quando a culpa se commette diante de pessoas ordinarias.

Que as palavras, que na sua obra attribuião a Deos mais do que huma Magestade, e huma Natureza, se havia tomar *in sano sensu*, e não *materialiter*; razão, porque se devia attendere intender que fallavaõ de Christo Senhor nosso, cuja alma se apartara do corpo depois da morte, ficando a elle unida a Divindade, a qual tambem podia unir-se a huma gotta de sangue do coração da Senhora no tempo da Incarnação do Verbo, sem que a alma estivesse unida ao mesmo corpo: com o que explicava o seu sentimento a respeito de algumas das suas proposições. E que dizia que o texto de Sallamaõ, que fala da mulher forte, o applicavaõ alguns a nossa Senhora, outros á Igreja: e que elle declarante o applicava a Santa Anna, por lhe ser revelado, e juntamente se lhe dizer que a mesma Santa rogava a favor dos côros Angelicos, e rompia em desfejos desajizes e affectos por ver a bondade infinita de Deos, e o seu merecimento, e lhe parecer pouco aquella grande gloria, que elles lhe davaõ: mas se em alguma couza offendia a Fé, se sujeitava ao Santo Officio sómente no exterior: em quanto para se lhe relatar, se lhe não desse razão, que lhe parecesse razão, que lhe parecesse melhor do que aquellas, que ouvia *ab alto*, quando se lhe explicava o Apocalipse dando-se intelligencia melhor do que todas, as que trazem os comentários do mesmo Apocalipse: concluindo que não estava obrigado a declarar o seu animo, porque a Igreja não julgava *de internis*, nem o podia obrigar a dizer se fizera as suas obras para ser louvado dos homens, ou para outro fim.

Declarou mais que a proposição ou doutrina da sua obra, na qual dizia que das almas chegado ao estado da contemplação passiva, ou contemplação alta, se despedem os demonios, e são então tentadas pelos Santos, e pelos Anjos, não era opposta á Fé; por quanto se prova, pelas mesmas Escrituras nas palavras do Espiri-

to Santo: *Tentat vos Dominus utrum diligatis eum, an non: em outro lugar: Tentabit eos Dominus: et probabit eos, et quasi aurum in force probabit eos:* mas que se a caso esta expressãõ parecesse má, estava prompto para a moderar, e reformar. E que aquelles effeitos, que tinha declarado a respeito dos movimentos já referidos, lhe causarãõ a principio huma grande afflicçãõ, por lhe parecer que procediaõ do demonio; porẽm que lhe fora dito *ab alto* que não havia peccado, por serem effeito natural da agitaçãõ, em que não tivera parte; e que com ella merecera tanto como na oraçãõ. E fendolhe dito que os textos, que allegava, não se deviaõ tomar no sentido, em que elle Reo os tomava, por quanto Deos Senhor nosso não nos prova por similhantes meios, ainda que permita que o demonio nos tente, ao qual devemos resistir; e se lhe lembraraõ as palavras da Epistola de S. Tiago no cap. 1: *Nemo cum tentatur, dicat quoniam a Deo tentatur; Deus enim intentator malorum est; ipse enim neminem tentat: unusquisque vero tentatur a concupiscentia sua:*

Respondeu que a alma, de que fala, he aquella a quem parece qualquer couzita huma couza muito grande: e que se tirassem da sua obra as palavras, obscenidades, e deshonestidades, se a cazo não pareciaõ bem; mas que as suas revelaçoens eraõ similhantes ás que tiveraõ muitas almas santas; e que não havia razaõ para humas se approvarem pela Igreja, e não outras; principalmente tendo elle declarante deixado pai, e mãi, e observado os mandamentos da Lei de Deos, e os da sua Igreja, lançando-se a tantos mares: o que declarava, e as boas obras, que fizera, por ser assim precizo para converter os peccadores, os quaes não se convertem quando não fazem bom conceito do millionario. E nisto que observava o mandato do Senhor nas palavras do Evangelho: *Luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, et glorificent Patrem vestrum, qui in caelis est:* com as quaes palavras respondia a outras, que se lhe referiraõ no cap. 17. de S. Lucas, e são as seguintes: *Cum feceritis omnia, quae praecepta sunt vobis, dicite: Servi inutiles sumus: quod debuimus facere, fecimus.*

Disse mais que até ao tempo da sua revelaçãõ tivera para si que a Virgem Maria Senhora nossa concebera no seu Sacratissimo ventre o Verbo Divino, sendo já despozada com S. José; mas que, depois lhe foi revelado o contrario a isto, e assentara que a Incarnaçãõ do Verbo fora anterior aos despozorios, e que as palavras do Evangelho no cap. 1. de S. Matheus não impugnavaõ, mas favoreciaõ o seu sentimento, e nova doutrina. E fendolhe citadas

as palavras do Evangelho no cap. 1 de S. Lucas: *Missus est Angelus Gabriel a Deo in civitatem, cui nomen Nazareth, ad virginem desponsatam viro, cui nomen erat Joseph de domo David; et nomen virginis Maria.*

Respondeu que Maria Santissima concebera depois da embaixada Angelica; mas que não era a mesma embaixada *numero*, de que fala S. Lucas; por quanto nossa Senhora lhe tinha dito que antes da dita embaixada foraõ vinte as que tivera: o que confirmou o mesmo Reo com o seu costumado juramento execratorio, de que se não podia fazer abster. E por se lhe dizer que não dèsse credito as doutrinas novas, lembrando-se das palavras do Apostolo na Epistola *ad Hebræos* cap. 13: *Doctrinis variis, et peregrinis nolite abduci*; tornou a responder que tambem Christo Senhor nosso dizia o seguinte: *Multa habeo vobis dicere, quæ non potestis portare modo.*

Declarou mais que nossa Senhora assistia em Jerusalem no tempo, em que Christo Senhor nosso tinha deixado a sua companhia, e fora achado no templo. E sendo-lhe referidas as palavras do Evangelho no cap. 2 de S. Mattheus: disse que Jerusalem se entende pela cidade, e seus arrabaldes, e termo, assim como Lisboa comprehende toda a sua circumferencia. Que os Evangelistas não excluem haver morado a Senhora em Jerusalem por algum tempo; sem embargo do que, não tinha elle declarante duvida se reformasse na sua obra o menos acertado, ainda que as suas revelaçoens em nada se encontravaõ com o Evangelho; por quanto não era impossivel estar Christo no templo com os Doutores, e juntamente assistindo á morte de Santa Anna: e que assim como os Doutores estavaõ variando entre si, tambem elle declarante podia variar, e interpretar os lugares da Escritura, por ser Theologo.

E por quanto não aproveitavaõ ao Reo as diligencias, com que se procurava o seu arrependimento; antes cada vez mais se obstinava com a grande suberba, de que estava possuido, foi reprehendido do grande conceito, que fazia de si, da sua virtude, e da sua sciencia, e litteratura: e se lhe lembraraõ as palavras do cap. 10 dos Proverbios: *Sapientes abscondunt scientiam; os autem stulti confusioni proximum est*: concluindo-se esta admoestação com as palavras do Apostolo S. Judas: *Væ illis, quia in via Cain abierunt, et errore Balaam mercede effusi sunt. Hi sunt nubes sine aqua, quæ à ventis circumferuntur: suctus feri maris despumantes suas confusiones &c.*

Ao que respondeu que podia allegar outros muitos textos oppostos áquelles, que se lhe apontavaõ; e que não era razão dar-

fe por convencido, sem dizer o que Christo tinha dito de S. Pedro, nem tambem ~~do~~ que dissera dos Judeos, e Fariseos; mas que havia tempo de falar, e tempo de calar o que Deos lhe tinha ordenado.

Depois do que sendo o Reo chamado, ouvido, e admoestado, disse que na sua intelligencia eraõ as revelaçoens, de que havia dadõ conta, conformes às regras da via mystica; affirmando ~~que~~ ainda que fossem contra o sentir dos Catholicos, não eraõ contra o sentir da Igreja. E que, antes de entrar a escrever da Vida do Anti-Christo, tivera para si que havia de ser hum só, fundando-se nas Escrituras, e no commum sentir dos Santos Padres, que nos ensinaõ serem vivos Elias, e Henoc; e alguns que tambem S. Joaõ Evangelista, para virem no fim do mundo defender a Santa Fé, e pelejar contra o mesmo Anti-Christo: mas que, depois da revelação, tinha assentado que haõ de ser tres; por quanto não he possivel que hum só sujeite, e arruine ~~o~~ mundo todo; razaõ, porque tinha por sem duvida que hum ha de principiar o Imperio, outro o dilatará, e que outro ha de fazer as horrendas ruinas, que constaõ das mesmas Escrituras, e do Apocalipse, ao qual os Santos Padres não davaõ conveniente intelligencia, ou tão boa como a sua. E sendo-lhe lembradas as palavras, com que S. Paulo na Epistola *ad Galatas* cap. i. manda anathematizar aos que dizem o contrario do que consta das Escrituras, e ensina a mesma Igreja: respondeu que em bom sentido, e moral, bem se pode dizer que hum só ha de ser o Anti-Christo; porque o filho, e neto haõ de obrar em virtude do primeiro, e como seus instrumentos; porém que na realidade haõ de ser tres os Anti-Christos.

Disse mais que, ainda que elle declarante havia largado a patria pelo amor de Deos, não lhe perdera o affecto natural; e não tendo conveniencia alguma em a infamar fazendo-a patria de hum monstro tal como o Anti-Christo, flagello de todo o mundo, não podia assentar que o que tinha escrito lhe não fosse revelado *ab alto*, assignando-se-lhe por patria daquelle monstro a cidade de Milaõ, e as qualidades da mã, que constavaõ da sua obra, na qual somente se achavaõ alguns erros a respeito dos annos, nascidos da precipitação na escrita: e que a Igreja prohibia a determinação de couzas tão occultas, sendo feitas por nosso proprio arbitrio; o que não prohibia, quando nos vinhaõ communicadas por Deos, como succedia com elle declarante, a quem se havia dado huma grande noticia do Apocalipse, necessaria para a fabrica, e composição da sua obra. E outro sim disse que, ainda que fosse hy-

pocrita,

poctrta, cheio de vicios, e fingisse virtudes como se lhe tinha dito, era esta impropria hypocrisia muito propria ao seu estado de missionario.

Estas, e outras respostas, muitas dellas injuriozas ao estado Religioso, principalmente ás comunidades de pessoas do sexo feminino, ia dando o Reo aos exames, que lhe foraõ feitos a respeito da materia das suas obras, e das proposiçoens que escreveu, e proferia. E por se não querer retractar, foi mandado estar com varoens doutos, com quem pudeffe communicar a materia de seus escritos, e revelaçoens, para tirar o verdadeiro defengano: do que não resultou o bom effeito, que se desejava; antes, não querendo retractar-se, passou a proferir que, para se evitar algum mal grave ao proximo, ou fazer-lhe algum grande bem, era licito mentir: e que havia hum lugar medio entre o Ceo, e o Inferno, para onde vaõ os adultos da Barbaridade, quaes são aquelles Americanos, que comem gente nas terras, por onde elle declarante andara; por não ser possivel que Deos Senhor nosso condemnasse ao fogo eterno do Inferno aquelles mesmos barbaros, que não tinhaõ conhecimento, ou perfeito lume da razaõ.

Afirmou mais que, não querendo elle Reo a absolviçaõ de Maria Santissima, por lhe dizerem os Padres, com quem havia estado, que aquellas couzas eraõ diabolicas; viera Jesus Christo a absolvello com estas formaes palavras: *Ego Dominus Deus tuus, qui creavi te, et redemi te in sanguine meo, te absolvo ab omnibus peccatis tuis, et penis. In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti*: para effeito de defengandar aos Padres, e tirar a duvida a respeito da absolviçaõ dada pela Senhora, com o poder que tinha não só delegado, mas ordinario, e muito maior que o do Papa.

Evendo-se a obstinaçaõ do Reo, o qual na virtude, e na sciencia se considerava muito superior a todos, á semilhaça dos Fariseos, sem querer reflectir no que se lhe dizia para seu remedio, nem considerar, como devia, nas palavras de Jesus Christo, que se lhe referiraõ: se procedeu ás diligencias a respeito da sua capacidade, perguntando-se testimunhas *ex officio*: E por ellas constou não padecer lesaõ no juizo, e que tinha a capacidade, que mostrava nas respostas, que ia dando na Meza do Santo Officio ás perguntas, e repetidos exames, que se lhe fizeraõ.

Pelo que o Promotor Fiscal do Santo Officio veio contra elle com hum libello criminal accusatorio, que lhe foi recebido, *si, et in quantum*: e o Reo o contestou pela materia de suas declara-

goens: e não vindo com defeza, della foi lançado. Mas por dizer por seu Procurador que já não tinha por verdadeiras as suas revelações, e profecias; e que se retratava, por querer estar pelo que determinaõ as Sagradas Escrituras, os Decretos da Santa Sé Apostolica, e pelo que declarasse o Santo Officio, confeçando que por illuso, e tentação do demonio, ou por ignorancia as tivera por verdadeiras; foi chamado á Meza. E sendo perguntado pela materia da sua retractação para se averiguar se era feita com sinceridade:

Respondeu que assentava serem Catholicas as suas proposições, das quaes se retractára, por lhe dizer o seu Letrado que estavaõ julgadas, e reconhecidas por hereticas; o que ainda fazia no caso, em que isto assim fosse, ou em se lhe mostrando que tinhaõ esta qualidade; o que até então se não havia feito: concluindo que, ao muito, só devia ser julgado herege material sem culpa sua; por quanto com penitencia, e oração fizera as diligencias, que Deos, e a sua Igreja mandaõ, para se consegur a luz, que o mesmo Deos se obrigou a dar na Canonica de S. Thiago: *Siquis indiget sapientia, postulet a me, et dabo ei affluenter*: e que não tirara ainda õ defengano de que eraõ fallas.

Nestes termos, ratificadas, e repetidas as testemunhas da Justiça, se lhe fez publicação de seus ditos na fórma de direito, e effrilo do Santo Officio; a que não veio com contraditas, e dellas foi lançado.

E para que o Reo se arrependesse, e merecesse ser recebido ao gremio, e uniaõ da Santa Madre Igreja, e não perdesse a sua alma morrendo com os erros, em que estava obstinado, e endurecido, e com os maos habitos, que adquirio, dos quaes, e da sua malicia procediaõ as acçoens lascivas, e as torpezas, que com si mesmo praticava, como plenamente constou na Meza do Santo Officio, pelas testemunhas que requeria se perguntassem para sua abonação, e justificação dos actos de virtude, que dizia exercitar: foi de novo mandado estar, e communicar com pessoas douctas, a cujas praticas, e conferencias se seguiu pedir o mesmo Reo audiencia, e dizer que se retractava em obsequio ao Tribunal da Igreja com a veneração, e respeito, que sempre lhe tivera, lembrando-se das palavras, com que Deos Senhor nosso recommendara o respeito aos ministros da sinagoga: *Super cathedram Moysis sederunt scribae, et pharisaei; quaecumque dixerint vobis, facite*.

Depois do que tornando o Reo a pedir audiencia, disse que tinha feito diligencias com orações, e penitencias, e ainda com

exorcismos para expellir de si as locuçoens, révelaçõens, e visoens, com que Deos o favorecia, por se lhe dizer na Meza do Santo Officio que não eraõ procedidas de bom espirito: e que se lhe havia declarado que no caso, em que fossem do demonio, o mesmo Deos o teria expellido com as ditas diligencias; mas como era Deos quem falava, por isso mesmo continuava, e havia continuar, para que elle declarante, e os Ministros da Inquisição assentassem que não tinha cometido culpa alguma: no que elle com effeito assentara, não podendo dar-se por convencido com os fundamentos dos Padres, e Theologos, com quem fora mandado conferir, por quanto lhe tinhaõ dito que era blasfemia dizer que nossa Senhora o havia absolvido; e elle declarante não devia estar pelo que lhe diziaõ os ditos Theologos a este respeito, porque ainda q os homens *in statu presentis providentia* sejaõ Ministros ordinarios do Sacramento da penitencia, e não fosse feita a outra pessoa semelhante graça, não se seguia que a elle declarante se não fizesse, com providencia extraordinaria, por ser Deos Senhor nosso independente na repartição dos seus dons, e poder repartir com huns mais, do que com outros; como havia succedido com alguns Santos, que foraõ os Apostolos desiguaes no merecimento: além do que constava das historias haverem os Anjos administrado o Sacramento da Eucaristia em algumas occasioens: e por isto que não havia razão para se duvidar, ou absolutamente negar que Maria Santissima, e o mesmo Jesus Christo o viessem a elle declarante absolver; como lhe disseraõ os Padres Theologos, negando absolutamente a verdade da sua fiel narraçãõ.

(A Mentava)

122

E que os fundamentos, com que provava ser verdadeira a absolvição, eraõ a sua profissão de Jesuita, e de Missionario Apostolico: Ter passado o mar repetidas vezes, pelo interesse unicamente da gloria de Christo: Ter entrado em cinco naçoens das mais barbaras, que ha no mundo: Ter corrido evidente perigo de ser morto, e comido: afirmando o Reo. que não havia maior fundamento para se acreditarem outros servos de Deos, e não se dar credito a elle no que dizia, e confirmava com juramento, tendo tido maiores trabalhos no serviço do mesmo Deos, e maior graduação na sciencia, sem que fosse necessario recorrer-se a milagres: Com tudo porém declarava que no Forte, em que estivera prezo, conhecera o estado da consciencia de hum fervente; a quem fizera huma admoestação paterna, depois da qual lhe revelara Deos Senhor nosso que o mesmo fervente havia feito huma confissão valiosa: e por esta cauza lhe dera elle declarante hum abraço com alegria do bom estado da sua alma, a que o via reduzido.

E sendo dito ao Reo que a sua malicia, e a sua suberba o tinhaõ reduzido ao estado de desprezar todas as admoestaçoens, e mais diligencias, que o Santo Officio tinha procurado para a sua conversão; por quanto fazia de si hum tal conceito, que se julgava na sciencia, e na virtude a todos superior; com o que se hia cada vez mais indifpondo para vencer ao demonio, que o procurava arruinar; devendo advertir que, para lhe aproveitarem as ditas diligencias, e conhecer a verdade que se lhe dizia, era preciso fazer-se humilde; e com muita humildade pedir a Deos Senhor nosso lhe abrisse os olhos; pois lhe faziaõ saber que brevemente havia ser vista, e julgada a sua causa na Meza do Santo Officio, segundo o seu merecimento, como elle Reo tinha requerido: por muitas vezes; e que, se então tivesse despacho contrario ao que esperava, a si mesmo tornasse a culpa por se não querer sujeitar ao que se lhe tinha dito em ordem á salvação da sua alma: e depois de lhe serem referidas, e citadas as palavras de Jesus Christo, e o que o mesmo Christo disse a respeito da oração do Fariseu, e da oração do Publicano no cap. 18 de S. Lucas: Respondeu que antes de se lhe fazer esta admoestação já elle declarante tinha ouvido aquillo, que se lhe queria dizer, e juntamente tinha ouvido estas formaes palavras acrescentadas á dita admoestação: *Sed ego cum accepero tempus, has justitias judicabo. Mysterium est tua captivitas, mysterium est tua accusatio, mysterium erit tua solutio:* e que o certificara Deos Senhor nosso de haver permitido tudo isto por altissimos fins do bem d'elle declarante, e para sua humiliação, mortificação, e accumulamento de muitos merecimentos.

E não querendo o Reo depôr a sua tenacidade, suberba, e fingimento, com que adquirio a boa opiniaõ ou fama de santidade, que pertendia conservar, ainda depois de conhecidos os fundamentos, e falsa narraçãõ, ou embustes, sobre que era estabelecida, e por lhe parecer que se havia dar credito ao que dizia de si mesmo, e confirmava voluntariamente com os mais tremendos juramentos, chegando a proferir, sem temor de castigo, que hum dos cravos da Imagem de Jesus Christo se convertesse em raio, que o mataste, e o lançaste no Inferno; e que sabia, por ser Theologo, e Mestre na sua Religiaõ, quando eraõ licitos os juramentos, se processou sua causa até final conclusãõ.

E sendo visto na Meza do Santo Officio o Processo do Reo, depois de ser chamado, ouvido, e de novo admoestado, se assentou que o mesmo Reo pela prova da Justiça, e suas proprias declaraçoens estava convencido no crime de heresia, e de fingir revelaçõens, visões, e locuçoens, e outros especiaes favores de Deos, para ser tido

e reputado por Santo: e como Herege de nossa Santa Fé Catholica, convicto, ficto, falso, confitente, revogante, e profitente de varios erros hereticos, foi julgado, e pronunciado.

Depois do que, tendo o Reo conhecido que as demonstraçoens festivas, que ouvira, eraõ os signaes, com que os fiéis vassallos Portuguezes davaõ mostras do seu incomparavel contentamento, e alegria pelo beneficio da mão de Deos, que, lembrando-se deste Reino, tinha dado nova descendencia aos seus Augustissimos Monarcas, pediu audiencia. E continuando com os seus costumados fingimentos, se queixou outra vez de que na Meza do Santo Officio se não dèsse credito ás suas profecias, e revelaçoens, tratando-o como herege e embusteiro, sem se advertir que os Santos, que tiveraõ revelaçoens verdadeiras, foraõ em algumas occasioens illusos como elle declarante, que confesçava o tinha sido quando o Rei Senhor nosso era falecido. E por entender o mesmo Reo que ainda fazia acreditar os ditos fingimentos, e as suas falsas profecias, e revelaçoens, chegou entaõ a dizer que se lhe havia revelado o feliz parto da Princeza nossa Senhora, a quem o mesmo Deos concedera huma filha, para effeito de se conhecer que os dois Serenissimos conjuges não tinhaõ impedimento para dar á Casa Real deste Reino a successaõ varonil, que se desejava. E que sabia, por meio da revelaçaõ, que havia ainda ter filhos varoens.

o declarou que

E para que o temor, e medo da severidade, e do rigor da justiça pudesse obrar no Reo o que não obraraõ as admoestaçoens, a brandura, e as mais diligencias, com que o S. Officio o procurou reduzir ao verdadeiro caminho da sua salvaçaõ, se lhe deu noticia do assento, que em seu Procèssõ se havia tomado: E permanecendo em sua obstinaçaõ, e contumacia, sem querer confesar, e reconhecer suas culpas, foi finalmente citado para ir ao acto publico da Fé ouvir sua sentença, pela qual estava mandado relaxar á Justiça Secular. Nestes termos pedindo o Reo audiencia do cadafallõ, não disse couza de novo, que fizesse alterar o assento, que se havia tomado.

O que tudo visto, com o mais que dos autos consta, e disposiçaõ de direito em tal caso, sendo examinada a qualidade das culpas do Reo, com a consideraçaõ que pedia a gravidade da materia: e como elle não quiz deixar a sua obstinaçaõ, e se conservou até agora na sua cegueira, e impenitencia.

Christi Jesu nomine invocato, declaraõ ao Reo o Padre Gabriel de Malagrida por convicto no crime de Heresia, por afirmar, sepe, e defender proposiçoens, e doutrinas oppostas aos verdadeiros dogmas, e doutrina, que nos propõem, e ensina a Santa



Madre Igreja de Roma; e que foi, e he herege da nossa Santa Fé Catholica, e como tal encorreu em sentença de excômunhão maior, e nas mais penas em Direito contra similhantes estabelecidas; e como herege, e inventor de novos erros hereticos, convicto, ficto, falso, confitente, revogante, pertinás, e proficiente dos mesmos erros; Mandaõ que seja deposto, e actualmente degradado das suas ordens, segundo a disposiçaõ, e fórma dos Sagrados Canones, e relaxado despois com mordaça, e carõcha, com rôtol de Herefiarca, á Justiça Secular, a quem pedem com muita instancia se haja com elle Reo benigna, e piedozamente, e não proceda a pena de morte, nem a effusaõ de sangue.

Luis Pedro de Brito Caldeira. Feronimo Rogado do Carvalho Sylva. Joaquim Fansen Muller. Luis Barata de Lima.

Enão dis mais a dita Sentença, que se acha em os ditos autos; que sendo conclusos á Relaçãõ, em elles se proferio o Acordaõ do teõr seguinte.

Acordaõ em Relaçãõ &c. Vista a Sentença dos Inquisidores, Ordinario, e Deputados do Santo Officio; e como por ella se mostra ser o Reo Gabriel Malagrida, que foi Religioso Sacerdote da Companhia denominada de Jesu, herege de nossa Santa Fé Catholica, e como tal relaxado á Justiça Secular, precedendo degradaçaõ actual de suas ordens publica, e juridicamente feita: e vista a disposiçaõ de Direito, e Ordenaçãõ em tal caso, o condemnãõ a que com baraçõ, e pregãõ seja levado pelas ruas publicas desta cidade até á praça do Rocio, e que nella morra morte natural de garrote, e que, depois de morto, seja seu corpo queimado, e reduzido a pó, e cinza, para que delle, e de sua sepultura não haja memoria alguma. E pague os autos. Lisboa, vinte de Setembro de mil setecentos e secenta e hum.

Gama. Castro. Lemos. Xavier da Sylva. Geraldés. Syabra. Carvalho. Sylva Freire.

Enão se continha mais em a dita Sentença da Relaçãõ, que se acha em os ditos autos; aos quaes em todo, e por todo me reporto: e por virtude da mesma Sentença da Relaçãõ se passou pregãõ para se dar a execuçaõ na pessoa do Reo a dita Sentença na fórma, que nella se determina; de que, para constar, se passou a presente, que vai por mim sottoscrita e assignada. Em Lisboa, aos vinte e quatro dias do mez de Setembro de mil setecentos e secenta e hum. E eu

Francisco de Magalhães
delegado da Real Audiencia de Lisboa, e de quem se trata no presente auto, que
com a do predecesor a diante se assignou e passou,

Francisco de Magalhães

